

# Apresentação – Educação interprofissional em saúde na integração ensino e trabalho: apontamentos e contribuições da professora Regina Marsiglia para esse campo

Presentation – Interprofessional education in health in the integration of teaching and work: notes and contributions of professor Regina Marsiglia for the field

## **Nivaldo Carneiro Júnior<sup>a,b</sup>**

<sup>a</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

<sup>b</sup>Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, SP, Brasil.  
E-mail: nicarneirojr@uol.com.br

## **Patrícia Martins Montanari<sup>c</sup>**

<sup>c</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: patimontanari@gmail.com

## **Lívia Keismanas de Ávila<sup>d</sup>**

<sup>d</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: livia.avila@fcmsantacasasp.edu.br

Na gestão dos sistemas nacionais de saúde, a preocupação com o perfil dos recursos humanos ocupa importante espaço na agenda, pois se reconhece o seu papel estratégico na organização dos processos de trabalho técnico-gerenciais nos serviços, sendo, portanto, elemento crítico para atuações eficazes às demandas e necessidades da população (Montanha; Peduzzi, 2010).

No contexto brasileiro, a partir da Constituição Federal de 1988, essa agenda é particularmente emergente, constituindo-se como um dos eixos norteadores para implantação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). O próprio texto constitucional atribui à gestão do sistema público o papel de “ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde” (Brasil, 1988).

A educação profissional insere-se, portanto, como política estratégica para a gestão pública do SUS, tanto por suas potencialidades transformadoras como de resistência aos possíveis obstáculos para sua consolidação. Nessa direção, emergem políticas e ações específicas para determinados contextos, como a Política de Educação Permanente (EP), voltadas aos trabalhadores que atuam nas práticas cotidianas dos serviços de saúde (Ceccim, 2005), e articulação interministerial - educação e saúde - com iniciativas particulares e conjuntas visando à formação de perfis profissionais mais adequados ao SUS.

Essas duas frentes de atuação, com diferentes formulações e estratégias, compartilham o entendimento de que ainda hoje a formação em saúde é fortemente referenciada em modelos pedagógicos

## **Correspondência**

Nivaldo Carneiro Júnior  
Rua Dr. Cesário Motta Junior, 61. São Paulo, SP, Brasil. CEP 01221-020.

uniprofissionais, reprodutores da dicotomia entre saber e saber-fazer, dissociados da realidade socio sanitária, desarticulados da necessidade de recursos humanos mais adequados para o sistema de saúde, entre outros (Vilela; Mendes, 2003).

Esse modelo de formação determina currículos nucleados por disciplinas científicas estruturadas em componentes curriculares básicos, ou seja, que fundamentam o conhecimento para o desenvolvimento de aplicabilidades respectivas. O ensino para aquisição de competências e habilidades é do campo curricular profissional, proporcionado em espaços de assistência, majoritariamente hospitalares.

Com a implantação do SUS, impõe-se a necessidade de aproximações entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, promovendo processos de reorientação específicos e articulados. Nesse sentido, novas estruturas curriculares são formuladas, visando à superação da dicotomia ciclo básico e profissional/ teoria e prática, e há incorporações efetivas dos cenários technoassistenciais nas estratégias de ensino-aprendizagem, compartilhadas entre docentes, profissionais, alunos, gestores e usuários.

A interdisciplinaridade passa a ser a premissa dessa nova concepção, construindo, assim, a efetiva educação profissional, por meio do exercício concreto dos seus pilares: aprender a saber (cognitivo), aprender a fazer (habilidades), aprender a conviver (trabalho em equipe) e aprender a ser (atitudes). Desse modo, operam-se condições para a produção do conhecimento e necessárias estratégias de atuação diante da complexidade contemporânea do processo saúde-doença-cuidado (Abrahão; Merhy, 2014).

Educação interprofissional em saúde é a concepção que sintetiza esse movimento, revisando iniciativas anteriores e expondo novos referenciais teórico-metodológicos e estratégias de ensino-aprendizagem em cenários concretos das práticas de saúde. Assim sendo, assume o desafio de articular o mundo acadêmico e o mundo do trabalho (Batista, 2012).

É nesse contexto que se insere este dossiê, que aborda algumas experiências da formação de profissionais da saúde em que se revelam estratégias pedagógicas, tendo em vista as exigências de adequação e revisão das diretrizes nacionais para o ensino superior. Destaca também questões que ainda desafiam e provocam permanentes debates e

reflexões a respeito da formação dos profissionais de saúde, que devem ser capacitados e comprometidos com as melhorias das condições de vida e saúde dos indivíduos, grupos e população.

A organização do dossiê também visa prestar homenagem à professora Regina Maria Giffoni Marsiglia, falecida em julho de 2017, docente da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Carneiro Junior, 2017). Participou ativamente da constituição da saúde coletiva, com destacada atuação no campo da formação em saúde, produzindo importantes contribuições teórico-práticas em relação à intersecção educação e trabalho (Silveira et al., 2018). Para ela, formar profissionais é também reconhecer e favorecer estratégias de aprendizagem para e com os agentes das práticas de saúde (Passos; Carvalho, 2015).

Regina militou incansavelmente pela busca de espaços coletivos, reflexivos e ético-políticos que pudessem promover um diferencial na formação de futuros profissionais, na capacitação dos trabalhadores de saúde, no desenvolvimento de pesquisas e nas atividades de extensão, bem como no diálogo interdisciplinar.

No campo da educação profissional em saúde, a liderança da Regina foi fundamental nas implantações e implementações de programas e estratégias de integração ensino-serviço, particularmente na FCMSCSP. Em conjunto com docentes dos cursos de graduação - enfermagem, fonoaudiologia e medicina - e corpo clínico-gerencial do Hospital Central da Santa Casa de São Paulo, foram estimuladas mudanças curriculares, capacitações profissionais e articulações com gestores públicos da rede de atenção à saúde. São exemplos o Projeto de Integração Docente-Assistencial da Zona Norte e Barra Funda (Marsiglia, 1995), o Projeto Área Central da cidade de São Paulo (Silveira; Carneiro Junior; Marsiglia, 2009), o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) (Silveira et al., 2018).

O artigo “Formação para o trabalho no ensino das graduações em saúde” expõe as principais concepções orientadoras da formação em saúde, contextualizando seus momentos históricos

e influências em nossa política educacional, destacando, nessa perspectiva, a educação interprofissional e a intersecção ensino-trabalho como eixo estruturante das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais em resposta às necessidades sociais contemporâneas da realidade socio sanitária brasileira.

Os artigos “Imaginário coletivo de idosos participantes da Rede de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa” e “População de rua: um olhar da educação interprofissional para os não visíveis” trazem duas particulares contribuições da experiência do PET-Saúde, desenvolvido pela FCMSCSP em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo na região central da cidade. O primeiro atende a um dos objetivos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa no processo ensino-aprendizagem a partir de questões emergentes nos cenários ensino-serviços. A população idosa é expressiva nesse território de atuação docente-assistencial. Desse modo, envelhecimento ativo emerge como questão que precisa ser entendida e incorporada na formação e nas práticas de saúde.

O outro artigo relata experiências de estratégia ensino-aprendizagem na formação em saúde no contexto da intersecção educação e trabalho, isto é, descreve e reflete sobre a inserção de alunos no cenário da atuação interprofissional na produção de cuidados em saúde às pessoas em situação de rua, reconhecendo, nesse processo, limites e possibilidades no campo profissional e na rede de atenção setorial e intersetorial.

Por fim, demonstrando outra face do dinamismo e disponibilidade para o trabalho intelectual e docente da Regina, estimulado pela força propositiva de suas ideias e a motivação contínua para os diálogos interdisciplinares, resgatamos e publicamos aqui o texto “Determinação social do processo epidêmico”, produzido no início dos anos 1980 e publicado como um dos capítulos da obra *Textos de Apoio: Epidemiologia 1* (Carvalho, 1985). O diálogo entre as ciências sociais e a epidemiologia é posto nessa produção acadêmica conjunta com as professoras Rita Barradas Barata e Selma Patti Spinelli. No contexto desta homenagem a Regina Marsiglia, convidamos as respectivas docentes para expressarem seus depoimentos neste dossiê.

## Referências

- ABRAHÃO, A. L.; MERHY, E. E. Formação em saúde e micropolítica: sobre conceitos-ferramentas na prática de ensinar. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 313-324, 2014.
- BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Cadernos FNEPAS*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 25-28, jan. 2012.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 1988.
- CARNEIRO JUNIOR, N. Editorial especial à Regina Maria Giffoni Marsiglia. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 611, 2017.
- CARVALHEIRO, J. R. (Org.). *Textos de apoio: epidemiologia 1*. Rio de Janeiro: ENSP: Abrasco, 1985.
- CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-168, 2005.
- MARSIGLIA, R. M. G. *Relação ensino/serviços: dez anos de integração docente assistencial no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 597-604, 2010.
- PASSOS, E.; CARVALHO, Y. M. A formação para o SUS abrindo caminhos para a produção do comum. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 24, p. 92-101, 2015. Suplemento 1.
- SILVEIRA, C.; CARNEIRO JUNIOR, N.; MARSIGLIA, R. M. G. (Org.). *Projeto inclusão social urbana; nós do centro: metodologia de pesquisa e de ação para inclusão social de grupos em situação de vulnerabilidade no centro da cidade de São Paulo*. São Paulo: Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2009.

SILVEIRA, C. et al. (Inter)conectando o mundo acadêmico e o mundo das práticas de saúde: a trajetória de Regina Marsiglia (1943-2017). *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 971-974, 2018.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 525-531, 2003.

---

Recebido: 12/10/2018  
Aprovado: 19/10/2018